

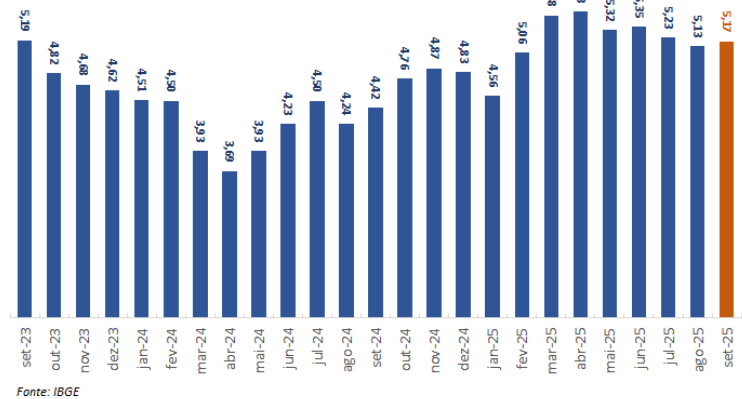
Boletim Indicadores econômicos

IPCA

09 de outubro de 2025

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) relativo ao mês de setembro, divulgado hoje pelo IBGE, apresentou **variação de 0,48%, 0,59 p.p.¹ acima da taxa observada em agosto de 25 (-0,11%) e 0,04 p.p. acima da taxa observada em agosto de 2024 (0,44%)**. A variação do IPCA veio abaixo do esperado pelos analistas de mercado (Anbima: 0,54%, Focus: 0,55% e Broadcast: 0,52%). Nos últimos 12 meses, a **variação acumulada ficou em 5,17%, acima dos 5,13% observados nos 12 meses imediatamente anteriores, mas se mantendo acima do limite superior da meta de inflação (4,50%), o que vem ocorrendo desde outubro de 2024**. No ano, o IPCA acumula alta de 3,64%.

Inflação acumulada em 12 meses - IPCA (%)



Considerando-se a divisão entre **produtos alimentícios e produtos não alimentícios**, os primeiros registraram a quarta deflação consecutiva, com variação de -0,26% em setembro após a variação de -0,46% em agosto, contribuindo para arrefecimento da inflação nos últimos meses. Os segundos, por sua vez, registraram aumento de 0,68% em setembro contra -0,01% em agosto.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, três apresentaram variação negativa em setembro: **Alimentação e Bebidas (-0,26%), Artigos de Residência (-0,40%) e Comunicação (-0,17%)**. No campo das altas, o destaque foi **Habitação, com aumento de 2,97%**.

Dentro dos produtos não alimentícios, a maior contribuição para o resultado do mês veio da dinâmica do grupo **Habitação (alta de 2,97% e impacto de 0,45 p.p.)**. Esse resultado decorre do fim da incorporação do Bônus de Itaipu, creditado nas faturas emitidas no mês de agosto, nas contas de **energia elétrica residencial, que subiu 10,31%** em setembro, destacando-se como o principal impacto individual no índice do mês (0,41 p.p.). Em 12 meses, o resultado é de 10,64%, representando um impacto de 0,44 p.p. no índice acumulado do período (5,17%).

Ainda em relação aos segmentos que apresentaram alta dos preços, o grupo **Despesas Pessoais (0,51% e impacto de 0,05 p.p.)** registrou a segunda maior contribuição para o resultado de setembro, com destaque para os subitens pacote turístico, que subiu 2,87% e o subitem cinema, teatro e concerto, com alta de 2,75%, após a queda de 4,02% em agosto, em razão da semana do cinema.

No grupo **Vestuário (0,63%)**, segundo maior aumento e terceira maior contribuição (0,03 p.p.), destacam-se as altas na roupa masculina (1,06%), na roupa infantil (0,76%) e na roupa feminina (0,36%).

	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Agosto	Setembro	Agosto	Setembro
Índice Geral	-0,11	0,48	-0,11	0,48
Alimentação e bebidas	-0,46	-0,26	-0,10	-0,06
Habitação	-0,90	2,97	-0,14	0,45
Artigos de residência	-0,09	-0,40	0,00	-0,01
Vestuário	0,72	0,63	0,03	0,03
Transportes	-0,27	0,01	-0,06	0,00
Saúde e cuidados pessoais	0,54	0,17	0,07	0,02
Despesas pessoais	0,40	0,51	0,04	0,05
Educação	0,75	0,07	0,05	0,01
Comunicação	-0,09	-0,17	0,00	-0,01

¹ O IPCA mede a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo consumidos por famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

Boletim Indicadores econômicos

IPCA

09 de outubro de 2025

Os demais grupos com aumento de preços em setembro apresentaram comportamento suaves com impactos próximos a zero, mas com algumas reversões importantes. A variação do grupo **Transportes** (0,01% em setembro contra -0,27% em agosto), reflete a alta nos combustíveis (0,87%), exceto gás veicular, que, em agosto, caíram em média 0,89%. Em Saúde e cuidados pessoais (0,17%), o plano de saúde (0,50%) coloca-se como o principal impacto no grupo (0,02 p.p.).

No que diz respeito às quedas, pelo quarto mês consecutivo, o grupo **Alimentação e bebidas** (-0,26%) registrou redução na média de preços, com impacto de -0,06 no mês de setembro. A deflação do grupo **Alimentação e Bebidas** foi impulsionada pela **alimentação no domicílio** que caiu 0,41% após redução de 0,83% em agosto. A **alimentação fora do domicílio** registrou desaceleração na passagem de agosto (0,50%) para setembro (0,11%).

INPC. O INPC (semelhante ao IPCA, porém com abrangência relativa a famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos) registrou alta de 0,52% em setembro, 0,73 p.p. acima do observado no mês anterior (queda de 0,21%) e 0,04 p.p. acima do observado no mesmo mês do ano anterior (0,48%). O INPC serve de referência para o reajuste do salário-mínimo e de benefícios sociais.

No acumulado de doze meses, o índice ficou em 5,10%, acima dos 5,05% dos 12 meses imediatamente anteriores. No ano, o acumulado é de 3,62%.

Os produtos alimentícios passaram de -0,54% em agosto para -0,33% em setembro. A variação dos não alimentícios, por sua vez, passou de -0,10 % para 0,80% de agosto para setembro.